

DESVIOS NA PREFEITURA

# KENNEDY PREFEITO E MAIS 27 SÃO PRESOS



Reginaldo, que comandaria fraude, está no presídio de Viana  
Seis secretários são acusados de direcionar licitações  
Contratos sob suspeita no município somam R\$ 55 milhões

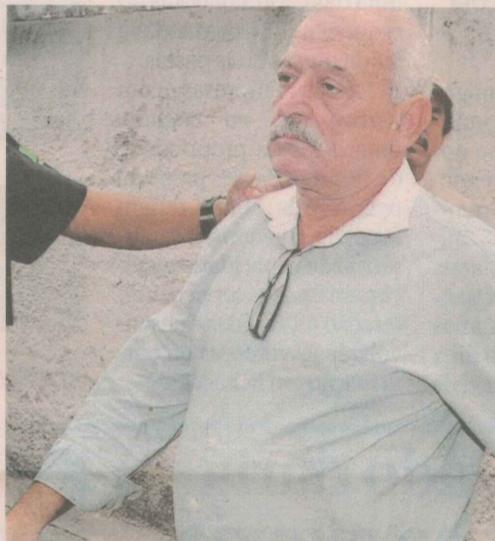
MARIANA MONTENEGRO  
mmontenegro@redgazeta.com.br

Uma devassa no município de Presidente Kennedy levou ontem à prisão o prefeito da cidade, Reginaldo Quinta (PTB), seis secretários, o procurador-geral do município, empresários e servidores públicos. Os 28 presos na Operação Lee Oswald, deflagrada pela Polícia Federal, fazem parte de uma quadrilha criminosa responsável por fraudes em licitações, superfaturamento e desvio de verbas.

Segundo investigações da PF e Controladoria-Geral da União, após denúncia do Ministério Público Estadual (MPES), o prefeito é o líder da organização desmembrada no município campeão estadual na arrecadação de royalties de petróleo, mas que amargura a 74ª no índice de desenvolvimento humano (IDH). Quatro vereadores também fariam parte do esquema e foram afastados.

Cerca de 230 policiais cumpriam 58 mandatos de busca e apreensão. Além de documentos, foram recolhidos R\$ 247 mil em espécie, sendo R\$ 20 mil na casa do prefeito. R\$ 55 milhões em contratos estão sob suspeita.

Com prisão preventiva decretada – sem prazo para soltura –, Reginaldo prestou depoimento na Superintendência da Polícia Federal e seguiu para o presídio de Viana. Também estão presos preventivamente o procurador Constâncio Borges Bran-



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

O prefeito Reginaldo Quinta (no alto) tentou se esconder das imagens; entre os presos estão secretários e empresários de Kennedy

ção, os secretários Geovana Quinta Costalonga, Juliana Bahiense Fontão Cruz, Flávio Jordão da Silva e Márcio Roberto Alves da Silva, além do pregoeiro Jovane Cabral da Costa e empresários.

Já os secretários Alexandre Pinheiro Bastos e Maria Andressa Fonseca Silva estão presos temporariamente, por cinco dias. Segundo consta na decisão, as prisões foram necessárias porque os envolvidos já vinham destruindo provas.

Na decisão do desembargador Pedro Valls Feu Rosa consta que o grupo criminoso buscava se apropriar ilícitamente dos recursos. "Os recursos são na verdade utilizados para satisfazer a ganância e a volúpia de um reduzido grupo". O nome da operação foi inspirado no suposto responsável pelo assassinato do presidente John Kennedy.

## A HIERARQUIA DA FRAUDE



Fonte: Polícia Federal, Tribunal de Justiça e Ministério Público

DESVIOS NA PREFEITURA

R\$ 9,5 MILHÕES IRREGULARES

# Empresas em terreno baldio e sem funcionário

Secretária de Educação, que ocupava outras duas pastas, facilitaria os esquemas

MARIANA MONTENEGRO  
mmontenegro@redgazeta.com.br

O maior contrato irregular entre os apresentados pela Polícia Federal em Presidente Kennedy foi firmado com a empresa Pulizie, no valor de R\$ 18 milhões, para execução dos serviços de apoio administrativo, conservação e limpeza predial. A empresa, porém, seria de fachada e serviria para empregar apadrinhados políticos.

A Pulizie foi vencedora em pregão realizado apenas contra a empresa Masterpetro. Ambas, porém, são de propriedade de Cláudio Ribeiro Barros, que simulava concorrência, de acordo com investigações.

De acordo com a apuração da Polícia Federal, os



O empresário Rodrigo foi preso em Vila Velha

valores dos salários pagos pela Pulizie eram superiores, em situações até o dobro, da média do mercado. Nos 21 contratos apurados, cerca de R\$ 9,5 milhões estariam irregulares.

Responsável pelo desenvolvimento de programas de computador para a área de Educação em Presidente

Kennedy, com um contrato de R\$ 1,16 milhão com o município, a empresa Matrix seria fantasma. No endereço registrado como sede, a polícia encontrou apenas um terreno baldio.

Para firmar o contrato, segundo apurações, a Matrix teria tido apoio da secretária de Educação, Geovana Quinta Costalonga. Sobrinha do prefeito Reginaldo Quinta, ela estava sendo preparada para ser sua herdeira política e seria uma das coordenadoras do esquema. Ela comandava ainda outras duas pastas.

Outras empresas com participação no conluio, uma delas de propriedade de Rodrigo Zaché, preso na operação da Federal, teriam falta de funcionários, ausência de capacidade técnica para fazer os serviços e alteração na atividade desenvolvida às vésperas da participação em licitações.

## COMO A QUADRILHA ATUAVA



### CASOS

<b>Pessoal</b>	O Executivo fechou contrato de <b>R\$ 18 milhões</b> com a empresa Pulizie, que teria como proprietário o empresário Cláudio Ribeiro Barros, para contratação de terceirizados	A empresa, porém, era de fachada e teria sido usada para a contratação de apadrinhados políticos
<b>Educação</b>	A prefeitura contratou por <b>R\$ 1,16 milhão</b> a empresa Matrix para o fornecimento de equipamentos e software de ensino	Na apuração constatou-se que no endereço da sede da empresa está em um terreno baldio

Fonte: Polícia Federal e Ministério Público Estadual

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

## Combustível comprado daria para dar 111 voltas ao mundo

As irregularidades encontradas na Prefeitura de Presidente Kennedy apresentam doses de exagero. A administração comprou R\$ 1,93 milhão em combustível para utilizar em 2012 em seus 37 automóveis leves. Considerando um consumo de 10 km/li-

tro, cada automóvel conseguiria dar mais de três voltas no planeta. Já a frota inteira daria para dar 111 voltas ao mundo.

Ontem, foram apreendidos cerca de R\$ 100 mil em um posto de gasolina, em Vitória, no total, com malotes com documenta-

ção foram recolhidos. Também houve busca e apreensão no município de Fundão.

Ainda entre os contratos irregulares estão o sobrepreço de R\$ 291,5 mil na compra feita por R\$ 538,9 mil para a compra de ar condicionado.



R\$ 100 mil foram apreendidos em posto de gasolina

Já no pregão para compra de cestas básicas, assim como ocorreram outras vezes, havia combinação entre as empresas para participação de outras "só para constar". Os preços já estavam definidos, assim como a vencedora.

O esquema em Presidente Kennedy seria semelhante ao que o Brasil assistiu no programa Fantástico, veiculado na Rede Globo, com combinação de licitações.

## PoliciaI acusado de pressionar empresa

Para manter vivo o esquema de corrupção em Presidente Kennedy, haveria à imposição do respeito pela violência, segundo investigações do Ministério Público Estadual e da Polícia Federal.

"Noticiou-se que membros da Polícia Militar estariam sendo usados não para proteger os habitantes, mas sim para dar cobertura e impor medo e receio em todos aqueles que

ousam desafiar a atuação da organização", diz trecho da decisão.

Em um dos casos registrados, foi demonstrada a proteção armada esquematizada pelo secretário de Segurança, major Fabrício da Silva Martins, com auxílio do pregoeiro Jovane Cabral.

Um empresário colaborador da Polícia Federal, de fora do esquema, foi abordado ostensiva-

mente pelo soldado Wallas Bueno da Silva quando saía da cidade. Chegou a ser conduzido ao posto policial. O empresário teria interesse em um dos processos licitatórios e poderia atrapalhar os esquemas do grupo.

### INTERCEPTAÇÕES

Interceptações telefônicas foram realizadas para demonstrar a forma de agir dos envolvidos.

Segundo a assessoria da PM, o soldado Wallas Bueno da Silva e o major Fabrício da Silva Martins, que estão licenciados das funções na polícia, vão ser alvo de processo administrativo, que pode resultar na expulsão deles. O processo tem duração máxima de 60 dias.

Os dois estão presos no Quartel do Comando Geral (QCG) da Polícia Militar, em Vitória.

### O DIÁLOGO

De acordo com as escutas telefônicas realizadas pela Federal, assim que o colaborador da polícia deixou a prefeitura, o pregoeiro Jovane Cabral ligou para o policial Wallas Bueno informando sobre a presença de um "indesejado concorrente" à licitação já combinada.

▼ **Jovane:** Ele tava aqui, tá saindo daqui agora.

▼ **Wallas:** Tá, eu já sei o carro, eu vou esperar, vou

procurar o carro. Aquele carro que você me deu, ele tá atrasado, tentei achar aqui e não achei. Como que ele é?

▼ **Jovane:** Rapaz, ele está de camisa verde.

▼ **Wallas:** Camisa verde, né? Vou ver.

Consta que, após o diálogo, o concorrente foi abordado pelo PM na saída de Presidente Kennedy e coagido a deixar a licitação.

## DESVIOS NA PREFEITURA

INVESTIGAÇÃO INICIADA HÁ SEIS MESES

# Apuração aponta conexão com Delúbio e Jefferson

Consta nos autos que o grupo "não reconhecia limites financeiros ou geográficos" para atuar

▲ MARIANA MONTENEGRO  
▲ EDUARDO FACHETTI  
▲ VERA FERRAÇO

O relatório das investigações que levou ao desmembramento da quadrilha criminosa em Presidente Kennedy aponta que a capilaridade do esquema atinge personalidades do cenário político nacional.

Não foi feito detalhamento dos encontros nos autos, mas donos das empresas envolvidas teriam mantido contato com o presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson, e Delúbio Soares (PT). O prefeito de Kennedy é do mesmo partido que Jefferson.

Segundo consta na denúncia do Ministério Público Estadual (MPES), o petista teria praticado tráfico de influência ao dar



Delúbio Soares: apoio político para empresa

apoio político para a instalação da empresa Matrix em cidades de Goiás.

A empresa é de propriedade de Jurandy Nogueira Junior. O início do conluio em Goiás teria sido com o filho do empresário, Thiago Pegoretti Nogueira, namorado de Larissa, filha do vice-prefeito de Minaçu

(GO), Sivaldo Pereira Nunes (PPS). O deputado estadual goiano Mizael Oliveira (PDT) também teria participação no esquema.

Pelos autos, "a organização criminosa não reconheceria limites financeiros, políticos ou geográficos para sua atuação", com atuação inclusive fo-



Roberto Jefferson é presidente do PTB, do prefeito

ra do Espírito Santo.

Dentre os municípios capixabas, a Matrix firmou contrato nos mesmos moldes do celebrado com o de Presidente Kennedy. Na cidade do sul do Estado, a Matrix ganhou licitação para a área de Educação mas sua sede estaria em um terreno baldio.

A investigação, iniciada há seis meses, partiu de uma série de documentos encaminhados pelo desembargador Pedro Valls Feu Rosa à Federal, mensurando resquícios das fraudes apuradas nas operações Moeda de Troca e Tsunami (entre 2010 e 2011) nas operações de Kennedy.

## Esquema pode ter ramificação em outros oito municípios

Com base na denúncia do Ministério Público Estadual (MPES) que resultou na Operação Lee Oswald, pelo menos outras oito cidades do Estado teriam ramificações do esquema de corrupção desmontado ontem em Presidente Kennedy.

Consta na denúncia, as-

sinada pelo procurador-geral de Justiça Fernando Zardini e pelo procurador Fábio Vello, que há indícios fortes de que "o alto poder de corrupção" do grupo teria conexões em Cachoeiro de Itapemirim, Santa Leopoldina, Viana, Serra, Apicacá, Fundão, Vitória e Vila Velha.

Um dos exemplos apresentados pelo MPES diz respeito à atuação da Metavix Serviços, que atuava no "segmento de venda de carteiras escolares", mas que concorreu e ganhou uma licitação de R\$ 11 milhões em Presidente Kennedy para coleta de lixo. A empresa seria "apadri-



Quadrilha pode ter ramo em Santa Leopoldina

nhada" pela deputada Aparecida Denadai (PDT), segundo os autos.

Também não é descartada a atuação da quadrilha fora do Estado. Como um dos exemplos, é citada a atuação da empresa de software Matrix, que possui contratos em Goiás e em cidades como Maratázes e Anchieta. Contudo, no endereço em que ela é registrada – em Presidente Kennedy – a polícia encontrou um matagal.

## Tribunal de Contas barra R\$ 200 milhões em obras

O Tribunal de Contas do Estado (TCES) já apura denúncias de irregularidades envolvendo contratos e licitações da Prefeitura de Presidente Kennedy na gestão de Reginaldo Quinta.

Desde 2011, o TCES faz um pente-fino em todos os editais da prefeitura. Com isso, impediu que R\$ 200 milhões fossem gastos em obras com indícios de su-

perfaturamento e licitações dirigidas. Outros R\$ 15,475 milhões em contratos suspeitos, que incluem serviços de paisagismo e coleta de lixo, estão em análise.

O conselheiro do TCES José Antônio Pimentel explicou que, em processo cautelar, ele decidiu suspender o edital de R\$ 200 milhões, que previa diferentes tipos de obras.

## Expulsão será avaliada pelo PTB

O prefeito Reginaldo Quinta pode ser expulso do PTB. O presidente regional do partido, deputado José Carlos Elias, disse que a executiva estadual se reunirá na segunda para discutir a repercussão e as acusações contra o prefeito e o empresário Cláudio Barros, também filiado. "A punição pode ir de advertência à expulsão".

## Secretaria vai informar benefícios fiscais

Na decisão sobre o esquema que atuava em Presidente Kennedy, o desembargador Pedro Valls Feu Rosa determina que a Secretaria Estadual da Fazenda encaminhe, em 20 dias, a relação dos benefícios fiscais concedidos nos últimos dez anos e o valor da eventual dívida do Estado em decorrência de

possíveis benefícios fiscais concedidos a empresas aqui instaladas.

### SUSPEITA

A decisão do desembargador Pedro Valls Feu Rosa é baseada em suspeitas de irregularidades na compra de terrenos e autorização de incentivos fiscais à Ferrovia do Brasil.

## Prefeito em estado de choque

O prefeito Reginaldo Quinta (PTB), que passou a noite de ontem na prisão, ainda não definiu quem o representará perante a Justiça. Segundo o advogado Pedro Cordeiro, que defende o petebista em outros processos, ontem à tarde Reginaldo estava em estado de choque. O prefeito chorou ao ser preso.

"Como foi tudo de repente, as coisas não estão definidas. O prefeito está em estado de choque, não teve tempo de pensar em defesa", disse Cordeiro.

O advogado Raphael Câmara, que fará a defesa do procurador-geral Constâncio Brandão, afirmou que começará a analisar a denúncia hoje. Ele considerou a prisão do cliente "desnecessária".

"Toda prisão é uma forma de tortura e deve ser evitada. O procurador diz que não tem participação em qualquer esquema", disse Câmara. A defesa da secretária Geovana Quinta não quis se posicionar.

A reportagem tentou falar com a deputada Aparecida Denadai (PDT), citada em depoimentos como "articuladora" de uma das fraudes. Ela não retornou às ligações.

Segundo a denúncia, com informações privilegiadas, duas empresas compraram as terras a preço de mercado local para, depois do anúncio do protocolo de intenções e dos benefícios fiscais à Ferrovia, vender as áreas com altos lucros.

Pedro Valls Feu Rosa salienta que "não tem como narrar verdadeiro o fato". O desembargador destaca ainda a necessidade de uma apuração rigorosa da denúncia recebida.

DESVIOS NA PREFEITURA

UM MAR DE RIQUEZAS

# Dinheiro jorra com petróleo

AJ18381-4

JORRA DINHEIRO

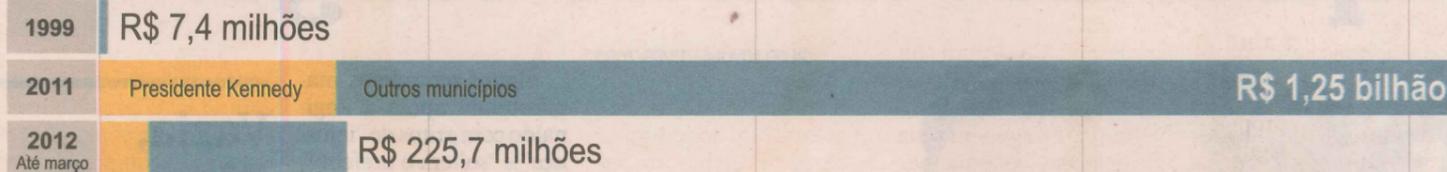
Evolução da arrecadação de royalties e participações especiais em PRESIDENTE KENNEDY



COMPARE

Veja a evolução da arrecadação no

ESTADO



A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

## Cidade rica, população à míngua

A arrecadação de Presidente Kennedy nos últimos anos cresceu violentamente. Em 2004, a arrecadação total, incluindo tributos próprios, royalties e transferências, foi de R\$ 27,052 milhões. No ano passado, segundo dados consolidados do Tribunal de Contas do Estado, esse mesmo montante bateu em R\$ 222,534 milhões, um crescimento de inacreditáveis 722,61%. São R\$ 21.575,91 para cada um dos 10.314 habitantes.

Todo esse volume de recursos fez a cidade inflar seus indicadores econômicos. Há alguns anos o município figura entre os maiores PIBs per capita do Estado e do Brasil (R\$ 97.699). Estudo divulgado no ano passado pelo Instituto Jones dos Santos Neves mostrou que um morador de Kennedy, na teoria, precisaria de quatro anos para ter sua renda dobrada. A média do Estado, de acordo com o mesmo levantamento, é de 18 anos.

Na prática, entretanto, a situação é bem diferente. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que 5.945 moradores de Presidente Kennedy, ou seja, mais da metade da população do município, são beneficiários de algum programa social do governo, como o Bolsa Família.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social, Presidente Kennedy exibe os piores índices de pobreza, escoamento sanitário, coleta de lixo e abastecimento de água do Espírito Santo. (Abdo Filho)

### Arrecadação passou de R\$ 133,2 mil em 1999 para R\$ 208,2 milhões no ano passado

Denise Zandonadi  
dzandonadi@redgazeta.com.br

A proximidade com os principais campos marítimos de petróleo em produção no litoral capixaba garantiram ao município de Presidente Kennedy passar de uma arrecadação de R\$ 133,2 mil em 1999 para R\$ 208,2 milhões no ano passado. Somente nos três primeiros meses deste ano, R\$ 42,7 milhões em royalties já foram repassados para o caixa do município.

O crescimento dos repasses é explicado pelo volume de investimentos que a Petrobras e outras petroleiras estão fazendo no Litoral Sul. No Parque das Baleias, há cinco campos em produção ou em

preparação: Baleias Jubarte, Anã, Azul, Franca e Cachalote.

O município recebe, inclusive, royalties de poços que já estão produzindo na camada do pré-sal, como é o caso de Jubarte. E outros poços no pré-sal começarão a produzir nos próximos meses. No campo de Baleia Azul, a plataforma Cidade de Anchieta será ligada a sete poços produtores ainda neste ano. A plataforma, do tipo FPSO, tem capacidade para produzir 100 mil barris por dia.

Para 2013, está prevista a instalação de outra plataforma, inclusive a P-58 que tem capacidade para produzir 180 mil barris por dia. Essas novas unidades de produção renderão a Presidente Kennedy muito mais dinheiro de royalties e participação especial, compensação paga

sobre a produção em grandes campos.

Kennedy não é o único município do Sul do Estado que recebe grandes volumes de royalties. Maratáez, Itapemirim, Anchieta e Piúma também se beneficiam da produção no litoral.

Além do Parque das Baleias, outro parque, o das Conchas, já opera e rende royalties para a região. Operado pela Shell, mas com participação também da Petrobras, o parque já tem um navio plataforma com capacidade para produzir 100 mil barris por dia operando no parque.

### INVESTIGAÇÃO

O uso dos royalties vem sendo acompanhado e investigado pelo Ministério Público Estadual (MPES), que lançou no ano passado um link em sua página na internet (www.

mpes.gov.br) especialmente para informar sobre as ações desenvolvidas nesse sentido.

Presidente Kennedy foi um dos primeiros municípios a ter o uso dos royalties acompanhado pelo MPES. No ano passado, o órgão iniciou uma nova rodada de visitas a outros 15 municípios produtores de petróleo para acompanhar suas contas. O trabalho dos profissionais do MPES é que deu origem à página na internet, que pode ser acessada por qualquer pessoa.

Além de constar o que já foi repassado às cidades produtoras e às que têm instalações destinadas ao petróleo de 2001 até 2011, o cidadão de qualquer cidade pode acompanhar o trabalho dos promotores e técnicos. O objetivo é coibir o uso indevido desses recursos.

### ANÁLISE

#### Riqueza sem o destino certo

“É incompreensível que um município com 10 mil habitantes tenha 21 secretários e uma população com 20% de analfabetismo, o dobro da do Estado. Presidente Kennedy, que está envolvido neste escândalo é o exemplo do que pode ocorrer quando há ‘descompasso entre muito dinheiro para população pobre e gestores incompetentes’. O município tem 70% da população residindo na área rural, mas tem a segunda maior renda per capita do Estado”.

Roberto Simões  
Especialista em Políticas Públicas

## Além de petróleo, terminais portuários

Além dos milhões que vêm junto do petróleo, Presidente Kennedy prepara-se para receber grandes investimentos de outros setores.

No início deste mês,

prefeitura, governo do Estado, TPK (Terminal Portuário de Kennedy) e o Porto de Roterdã assinaram um memorando de intenções para a construção de um porto indústria

na Praia de Marobá.

Além do dinheiro investido na infraestrutura do complexo, outros bilhões virão com as indústrias que se instalarão na retroárea de 25 milhões de metros

quadrados. A expectativa é de que venham estaleiro, mineradoras, montadora, siderúrgica e uma série de companhias ligadas ao comércio internacional.

Outro investimento de

vulto será feito pela mineradora Ferrous. A empresa construirá um mineroduto ligando a mina de ferro, em Minas Gerais, a Presidente Kennedy, com 400 quilômetros e capacidade para transportar 25 milhões de toneladas de minério por ano. O mineroduto passará por 17

municípios em Minas, três no Rio e dois no Estado.

Para escoar a produção, um porto com capacidade para 25 milhões de toneladas de minério e pelotas por ano está sendo licenciado. A construção de pelotizadoras e siderúrgica também são previstos. (Abdo Filho)